



Discurso & Sociedad

Copyright © 2019
ISSN 1887-4606
Vol. 13(3) 534-538
www.dissoc.org

Reseña

Estêvão de Carvalho Freixo. *Polarização Política Brasileira – Ideologia e Discurso na Cena Política Nacional.*

**Curitiba: Juruá Editora, 2019, 118 pp. ISBN:
978853628999-1.**

Tamires Bonani Conti

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/ FAPESP
tbonaniconi@hotmail.com

Com a sensibilidade teórico-analítica de um pesquisador que domina o tema, na obra *Polarização Política Brasileira – Ideologia e Discurso na Cena Política Nacional*, Estêvão de Carvalho Freixo, como o próprio nome da obra já antecipa, propõe uma discussão densa sobre a cisão entre os discursos na atual esfera política brasileira, revelando campos de forças antagônicos que conduzem as relações humanas na sociedade neste espaço geográfico. Tal tarefa desenvolvida pelo autor se revela uma árdua empreitada, visto que o tema é de difícil compreensão, tanto pelos sujeitos que neste país vivem quanto pelos que tentam, independentemente de seu endereço físico, entender ao menos um pouco o que se passa. Assim, esta obra é direcionada a leitores com os mais variados interesses, sejam estes teórico-científicos, especialmente os motivados pelos estudos do discurso nas suas mais variadas vertentes, ou por uma leitura um pouco mais livre, para usar os termos próximos aos escolhidos pelo autor.

Nesse sentido, dizemos que os interesses dos leitores por esta obra podem ser amplos porque esta apresenta uma estrutura composta por capítulos que, ao mesmo tempo em que se completam são independentes entre si, os quais descreveremos com mais detalhes a seguir. De modo panorâmico, o livro se divide em três capítulos: o primeiro, *As formações discursivas no discurso político: um panorama geral*; o segundo, *Conservar o início de tudo: Marco Feliciano e a réplica ao ponto de vista progressista*; e o terceiro, *Os campos discursivos da polarização política: as formações discursivas dominantes e seus níveis auxiliares*.

O primeiro capítulo do livro, intitulado *As formações discursivas no discurso político: um panorama geral*, apresenta detalhadamente o conceito de formação discursiva, importante ferramental teórico, derivado das reflexões iniciais de Michel Pêcheux, para compreender o funcionamento do fenômeno político. Em sua explanação, o autor desenvolve uma espécie de linha da narrativa do conceito de formação discursiva, começando pelo entendimento de Foucault (2000) sobre o sintagma teórico, apresentando o ângulo diferente de Patrick Charaudeau (2006) e, finalmente, chegando ao linguista francês Dominique Maingueneau (2000). Como excelente agregação, o autor, em subcapítulo posterior, passa a discutir sobre o conceito de dialogismo e polifonia, mais especificamente sobre a ciência da translinguística, tratados, sobretudo, por Bakhtin (2003[1963]). É especialmente neste capítulo que a obra se mostra densa teoricamente, sendo, como já citado, notadamente interessante aos objetivos de estudantes e pesquisadores que se ocupam dos estudos discursivos.

No segundo capítulo da obra, *Conservar o início de tudo: Marco Feliciano e a réplica ao ponto de vista progressista*, o pesquisador brasileiro apresenta, no decorrer do capítulo, três trechos de conversas: o primeiro, de Fernando Casian, apresentador do programa “Fla-Flu”; o segundo, de Marco Feliciano; e, por último, o terceiro, de Orlando Silva. Com base nesses trechos de entrevistas, o autor faz uma análise discursiva buscando descrever e interpretar um posicionamento mais progressista em detrimento de um conservador. Assim, com base nas diferenças, o autor analisa pontos de convergência discursivos entre os dois posicionamentos polarizados. Nesse ínterim, Freixo claramente demonstra que as equivalências semânticas entre os enunciados dos trechos selecionados correspondem também à formação de uma identidade de valores. Neste capítulo, então, seu estudo implica mostrar que as “simples” escolhas lexicais expressam sentidos que formam diferentes sistemas axiológicos, diferentes posicionamentos discursivos. Este capítulo, diferentemente da densidade teórica do anterior, apresenta um amálgama entre o teórico e o prático, por meio de suas objetivas análises e exemplos, mas sem perder de vista sua base teórico-conceitual, sendo, neste sentido e como já citado, também indicado para leitores que não necessariamente procuram um livro de teoria de estudos do discurso, mas que buscam compreender, com fundamentos científicos, um pouco sobre como se dá discursivamente a polaridade do discurso político na geografia brasileira.

Ainda em se tratando do segundo capítulo, o autor seleciona parte de seu *corpus* recolhido para elaborar a pesquisa que antecedeu esta publicação e divide em subseções, quais sejam: *A imagem e semelhança de Eduardo Cunha: Orlando Silva retoma a crítica iluminista ao cristianismo medievo*; *O discurso mítico-político e o jogo das inversões em sua estrutura narrativa*; e *Amor e liberdade nos modelos familiares: a crítica humanista ao dogmatismo cristão*. Em cada uma dessas subseções, Freixo apresenta dados e análises criteriosas sobre quais seriam os saberes que alimentam as formações discursivas polarizadas e também como se dá o seu funcionamento discursivo. O estudo apresentado neste capítulo é fundamental para compreendermos as asserções vindouras, quando do capítulo seguinte.

Nesse seguimento, o terceiro capítulo, *Os campos discursivos da polarização política: as formações discursivas dominantes e seus níveis auxiliares*, apresenta com riqueza de detalhes um esquema de colaboração discursiva para a argumentação que vai além de um divisor de águas entre “direita” *versus* “esquerda”. Assim, o autor propõe, com sucesso, esquematizar os discursos auxiliares de cada polaridade, os quais fornecem suporte

axiológico e aparatos para uma maior e mais heterogênea elaboração lógico-argumentativa. Com base nessa perspectiva, por exemplo, segundo o autor, o discurso socialista/ progressista se apoiaria no discurso humanista, no discurso historicista e no discurso mítico-político; o discurso liberal/ conservador se apoiaria no discurso cristão, no discurso positivista e no discurso mítico-político. Com exceção deste último, similar aos dois campos discursivos – apesar de poder inverter seu funcionamento conforme o lado em que é usado –, os outros níveis são antagônicos e estabelecem uma relação de forças entre suas formações contrárias correspondentes. De modo sequencial, ainda neste capítulo, Freixo disponibiliza uma tabela com as amostras do discurso mítico-político, o que permite ao leitor fazer uma leitura comparando esta formação auxiliar desde as duas perspectivas polarizadas: esquerda e direita.

Assim, a maestria na condução das palavras que levam o leitor a percorrer o caminho traçado por esta obra se revela na tessitura harmônica entre o teórico e prático, entre o denso e o suave, entre fundamentação e exemplo, e, justamente por esta característica, comprova-se indicada a leitores dos estudos do discurso ou das mais diversas áreas a descompromissados teoricamente, que têm como ponto de congruência a curiosidade sobre a polaridade no discurso político brasileiro, mais especificamente de 2018 a fevereiro de 2019, momento de recorte da obra de Freixo. Por conta mesmo deste delineamento, intrínseco ao fazer científico, e da rapidez na mudança das informações e dos cenários políticos, esta obra, por um lado, poderá – e com certeza – sofrerá com mudanças no cenário político, sendo necessário considerá-la uma obra de seu tempo. Por outro lado, este livro é importante para tentarmos compreender a “tempestade de intolerâncias” mesmo estando no “olho do furacão da história em movimento”. Além disso, faz-se importante destacar novamente sua contribuição como centralizadora de uma espécie de mapeamento de importantes conceitos teóricos para os estudos do discurso, especialmente os de orientação francesa.

Referências

- Bakhtin, M. (2003 [1963]).** *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Charaudeau, P. (2006).** “O discurso político”, em Emediato, W.; MACHADO, I. L.; MENEZES, W. (Org.) *Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade*. Belo Horizonte: NAD, POSLIN, FALÉ–UFMG.
- Foucault, M. (2000).** *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Mainueneau, D. (2000). “Analisando discursos constituintes”, em *Revista do Gelne*, v. 2, n. 1/2, p. 1–12.

Nota biográfica

	<p>Tamires Bonani Conti atualmente é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. É bacharela (2014) e mestra (2017) em Linguística pela mesma universidade, com períodos de sanduíche na Universidad de Buenos Aires – UBA durante a graduação (2013) e na Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 durante o mestrado (2016). É integrante do Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais – LEEDiM e bolsista Fapesp (Processo n. 2018/05275-1).</p>
--	--